



CONHEÇA
o programa
Força Local
Pág. 5



LIDERANÇAS
femininas
que inspiram
Pág. 11



Foto: Flávio Silva Machado / Divulgação EcoMud

Revista Samarco | Ano 2 | nº 01 | Fevereiro, Março e Abril de 2021

LADO A LADO

INOVAÇÃO: NOVOS CAMINHOS DA MINERAÇÃO

Págs. 6 e 7

Pavimentação de estradas com
rejeitos de mineração



*Cristina Morgan –
Diretora Financeira,
TI e Suprimentos*

O FUTURO DA MINERAÇÃO

O compromisso de fazer uma mineração diferente nos impulsiona a buscar uma evolução contínua, baseada em uma operação mais segura, sustentável e sempre guiada por nossos valores e cultura. O reinício de nossas atividades demonstra que avançamos e estamos no caminho correto, mas também aponta um longo percurso a seguir para garantir a sustentabilidade do nosso negócio e compartilhar valor com a sociedade.

Entretanto, não caminhamos sozinhos. Acreditamos no conhecimento compartilhado e na parceria para superar os desafios apresentados e alcançar nosso propósito. Por isso, reforçamos, dia após dia, o diálogo com as comunidades que nos recebem, com outras empresas e instituições. Nesta edição, você poderá conferir uma entrevista com a reitora da Universidade Federal de Ouro Preto, Claudia Lima, que aponta novos caminhos e possibilidades para uma atuação conjunta entre academia e empresas.

Algumas dessas parcerias já apresentam resultados, como a utilização de rejeitos da mineração na pavimentação de estradas em Mariana (MG), tecnologia criada a partir de um programa que incentiva a inovação e a troca de experiências entre a empresa, universidades e empreendedores. Além desta iniciativa, você vai conhecer

outras ações de inovação, como o Mining Hub e o FindesLab.

Para nós, da Samarco, o crescimento do negócio deve estar alinhado às necessidades atuais e futuras da sociedade, bem como contribuir com o desenvolvimento local. Neste sentido, lançamos no último ano o programa Força Local, de estímulo e capacitação de negócios locais, unindo as demandas apresentadas pelas entidades de classe desses municípios e baseado em cinco pilares: políticas, capacitação, negócios, monitoramento e desenvolvimento e qualificação. O objetivo é fomentar o desenvolvimento dos territórios na área de influência direta da Samarco.

Nestas comunidades, durante nossas atividades, também identificamos ações inspiradoras de lideranças femininas que fazem a diferença. Por isso, convidamos você para conhecer duas histórias de superação, em que as protagonistas impactam de forma positiva suas comunidades.

São exemplos como estes que nos motivam a seguir em frente, com respeito às pessoas e ao meio ambiente, e certos de que, juntos, é possível fazer diferente.

Seguimos lado a lado. Boa leitura!

Cristina Morgan

QUEREMOS
OUVIR VOCÊ!

Participe da revista!
Responda nossa pesquisa
e envie sugestões.



CENTRAL DE
RELACIONAMENTO
SAMARCO

0800 033 8485

relacionamento@samarco.com
www.samarco.com/fale-conosco

EXPEDIENTE

A revista Lado a Lado é uma publicação periódica para empregados e familiares, contratados e comunidades. Algumas fotos publicadas nesta edição foram captadas antes do período da pandemia do novo coronavírus e da adoção de medidas de prevenção. Erramos: na última edição da revista não divulgamos o nome do fotógrafo que fez a foto da capa. O responsável pela bela imagem é o fotógrafo Jefferson Roccio.

Gerência Geral de Sustentabilidade. Coordenação da Comunicação Corporativa: Danielli Soares Melo Gaiotti
Produção Editorial: Print Comunicação
Apuração e Redação: Débora Ozório, Priscila Almeida e Natália Soares

Jornalistas responsáveis: Alberto Monteiro Neto (28.805/RJ) e Flávia Jacques Drumond (MG 09721 JP)
Projeto e edição gráfica: Dom Criatividade
Impressão: Gráfica Formato / Tiragem: 7.000 exemplares

ENTREVISTA

Foto: Livia Ferreira

*Prof.ª. Reitora Claudia Lima - Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)*

Em entrevista para a Lado a Lado, a professora reitora da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Claudia Lima, aborda o papel da universidade e reflete sobre soluções, desafios, relações com as comunidades e como a parceria entre empresa e academia em busca da inovação pode contribuir para o futuro do setor mineral.

A universidade desempenha papel fundamental na sociedade. Como a Ufop reflete sobre esse papel, estando inserida em um território com a história, economia e cultura profundamente ligadas à mineração?

A Ufop tem sua origem em Ouro Preto, a partir de duas Escolas centenárias – a Escola de Farmácia de 1839 e a Escola de Minas de 1876 – e, em Mariana, com o Instituto de Ciências Humanas e Sociais de 1978. Mariana e Ouro Preto tiveram sua origem e apogeu ligados à mineração. Mas nosso papel extrapola os limites desta área, a universidade é plural no processo de produção do conhecimento. Desenvolvemos parcerias com empresas e agências governamentais em diversos locais do Brasil e do mundo. O papel da Ufop, portanto, tem por base a oferta de profissionais tecnicamente capazes e culturalmente comprometidos na luta por uma sociedade mais justa e melhor. Acrescento a isso, a contribuição e diversificação econômica que os três campi da Ufop trazem para os municípios onde ela está inserida (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade), como promoção da arte e da cultura (a exemplo do Festival de Inverno), da saúde e lazer nas comunidades.

Muito se discute sobre inovação no setor da mineração para redução dos impactos ambientais e qualificação dos efeitos sobre a contribuição para o desenvolvimento local em suas áreas de influência. Como a parceria entre a academia e empresas pode evoluir na busca pela solução desses desafios?

Parcerias devem ser incentivadas e firmadas a todo o momento. É um preceito básico de toda a sociedade. Universidades são o berço da ciência, que tem como fundamento principal o desenvolvimento tecnológico, social, econômico e cultural. A mineração, como toda a indústria

deve buscar a constante inovação, mas alicerçada no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental. A busca da indústria pela redução de custos e aumento da produtividade não deve contrapor os preceitos de responsabilidade social e de minimização dos impactos sociais e ambientais causados por suas atividades. O livre pensar da universidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade, pois temos a liberdade de apontar os problemas, discutir e propor soluções.

Recentemente, rejeitos de mineração foram utilizados para pavimentação de trechos em comunidades de Mariana (MG), como resultado de um modelo de negócio desenvolvido por uma startup de alunos integrantes do Desafio MinerALL. Quais os desafios e oportunidades que programas como esse trazem para fortalecer os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão?

A universidade tem como atividades fim o ensino, graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação, e os desafios, para nós da Ufop, são entendidos como oportunidades. E são muitos. A utilização dos rejeitos para pavimentação de vias rurais em Mariana foi um dos desafios nos apresentado e que respondemos à altura. Há alguns anos, já tratávamos na área de ensino e pesquisa formas de minimizar os rejeitos da mineração e buscar alternativas de sua utilização. O estudo de alternativas de utilização dos rejeitos e sua aplicação pela sociedade convergem os pilares do ensino, pesquisa e extensão. A inovação acrescenta a oportunidade de novos empreendimentos, desenvolvimento social, geração de renda e solução de problemas comuns enfrentados pelas comunidades vizinhas à mineração, sempre com o objetivo do bem-estar da sociedade.

.....

A Ufop pode e já contribui de forma significativa e sustentável no enfrentamento dos desafios técnicos, ambientais e socioeconômicos.

.....

GESTÃO AMBIENTAL: NOSSO COMPROMISSO

Iniciativas compartilham conhecimento com as comunidades e promovem compensação ambiental com o plantio de mudas nativas

Acreditamos que o crescimento do negócio deve estar pautado em uma gestão íntegra e adequada dos impactos socioambientais e aliada ao desenvolvimento das comunidades que nos recebem. Neste sentido, nos últimos anos, intensificamos a implementação de novas medidas de prevenção, reparação e compensação dos danos materiais, ambientais e sociais. Um dos eixos que norteia nossas ações de sustentabilidade é a conformidade ambiental, ou seja, todas as atividades precisam estar de acordo com as legislações.

Dessa forma, realizamos projetos de plantio de mudas nativas em comunidades do entorno de nossas unidades. Essas iniciativas refletem nosso compromisso com sociedade e com a biodiversidade. Nas próximas linhas, você vai conhecer algumas dessas ações.

Recuperação de nascentes em Camargos

Em parceria com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Mariana (SAAE), iniciamos o plantio de mudas de árvores nativas no entorno de duas nascentes na região de Camargos, distrito de Mariana (MG). Foram plantadas 500 mudas de 20 espécies, como Ipê Amarelo da Mata, Ipê Rosa, Cedro-rosa, Jacarandá-branco e Pau jacaré.

“O trabalho consiste na revegetação, enriquecimento e manutenção do entorno das nascentes para que a mata ciliar seja recuperada, garantindo a qualidade e quantidade de água para a comunidade local”, explica Diogo Vilela, analista ambiental da Samarco.



Moradores do distrito de Camargos, em Mariana, participaram da ação de recuperação das nascentes

500 novas mudas para áreas degradadas de Antônio Pereira

O distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, também ganhará 500 mudas e para dar início ao plantio em locais degradados envolvemos as lideranças da região, que conheceram o Centro de Desenvolvimento Ambiental e Florestal da Samarco (Cedaf), de onde são fornecidas as mudas para os projetos.

Recuperação de Ponta Ubu Agropecuária

Já em Ponta Ubu Agropecuária, no Espírito Santo, realizamos a limpeza da linha de transmissão de energia elétrica que atende a Samarco. A intervenção, que está prevista em lei, previne queimadas e evita acidentes. Para compensar o impacto, recuperamos 4,9 hectares, onde foram plantadas 5.500 mudas de 43 espécies de árvores nativas.

“A compensação levou à unificação de duas regiões contínuas de mata, o que facilita o deslocamento de fauna silvestre”, explica Rodolfo Pessotti, analista de Meio Ambiente da Samarco. Segundo ele, também foi utilizada a irrigação por gotejamento e realizado o emprego de nutrientes diluídos na água, recursos que evitam perdas das mudas e contribuem para o crescimento da vegetação.



Áreas degradadas de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, receberão 500 mudas

Atividades do Programa de Educação Ambiental da Samarco (PEA) continuam com força total em 2021

Neste ano, o PEA prevê novas iniciativas de sensibilização ambiental e de manutenção dos plantios realizados. Já no primeiro semestre, o distrito de Santa Rita Durão (Mariana) e o distrito de Antônio Pereira (Ouro Preto) receberão cerca de mil mudas que serão plantadas em áreas identificadas pelas comunidades.

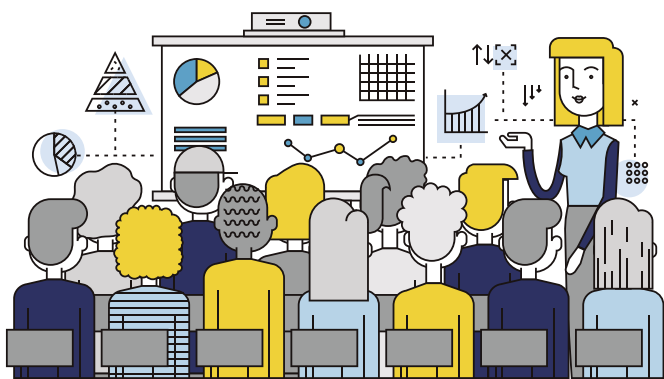
CONHEÇA O PROGRAMA QUE ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA SAMARCO

É impossível refletir sobre a mineração do futuro sem pensar no relacionamento e no desenvolvimento sustentável dos territórios. E, para estreitar e fortalecer as relações com as comunidades, voltamos nosso olhar para o desenvolvimento socioeconômico dos locais onde atuamos. Em outubro de 2020, lançamos o programa Força Local, para incentivar os fornecedores locais a se tornarem aptos a atender possíveis demandas internas e de outras empresas.

Desenvolvimento e qualificação, políticas, capacitação, negócios e monitoramento são os pilares do programa concebido em parceria com entidades do setor empresarial dos municípios de Mariana, Ouro Preto, Santa Bárbara e Catas Altas – em Minas Gerais, e Anchieta, Guarapari e Piúma – no Espírito Santo. O objetivo é fomentar o desenvolvimento e assegurar a atuação das empresas no mercado para além da mineração, como explica o superintendente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e Sindilojas de Guarapari (ES), Aguinaldo Ferreira Júnior.

“A Samarco retoma a operação com um programa estruturado que, além de orientar, capacita gratuitamente fornecedores que muitas vezes têm potencial para vender seus produtos, mas não possuem a expertise adequada para atuarem nas grandes indústrias. O Força Local contribui para que o empresário se profissionalize para atender não só a Samarco, como novos clientes em diversos ramos, fomentando o protagonismo das empresas nas comunidades”, falou.

Com base no pilar Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores, vinte empresas de cada estado foram selecionadas por meio de diagnósticos e entrevistas para participar do 1º ciclo do plano de desenvolvimento e qualificação este ano.



PROGRAMA
**FORÇA
LOCAL**

Capacitar para desenvolver

O que minha empresa necessita para se tornar fornecedora? Foi a partir dessa pergunta que Poliany Lima, sócia da XIP7 Informática, decidiu participar do Força Local. A empresa que nasceu em 2009, no distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, atua na área de tecnologia na região.

Atenta às mudanças do mercado de tecnologia, à necessidade de inovar e investir em outros segmentos na sua área de atuação, Poliany viu no Força Local a oportunidade de trocar experiência, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria e entender como a empresa pode contribuir com a comunidade local. “Participamos de todos os workshops realizados até aqui e pretendemos aplicar o aprendizado na empresa. O programa apontou diretrizes, realizou análise de qualidade e segurança e vai nos ajudar a melhorar nossa estrutura. Qualificando o nosso negócio, geramos emprego e contribuimos com a sustentabilidade dos negócios locais”, comentou.

De novembro a dezembro de 2020, o Força Local realizou 12 encontros com a participação de cerca de 350 pessoas. Este ano, foi lançado o Catálogo Eletrônico de Fornecedores Locais, com a participação de mais de 300 empresas de Minas Gerais e do Espírito Santo.

ENTIDADES DE CLASSE PARCEIRAS

Espírito Santo: Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs) de Anchieta e de Guarapari, Associação Comercial de Piúma (Ascopi) e Agência de Desenvolvimento da Região da Costa e da Imigração (Adeturci).

Minas Gerais: Associação do Comércio de Mariana (Aciam), Associação do Comércio de Ouro Preto (Acio), Associação Comercial de Santa Bárbara (Acisb) e Associação de Comércio de Catas Altas (Aceca).

MINERADORAS E *STARTUPS* TRANSFORMAM SOLUÇÕES INOVADORAS EM VALOR PARA A SOCIEDADE

Termos como inovação aberta, colaboração, empreendedorismo e *startups* passaram a fazer parte do setor da mineração, que busca soluções inovadoras para uma atuação mais segura e sustentável. Com o intuito de desenvolver os territórios mineradores e por entender que não é possível uma mineração sem colaboração e responsabilidade social, retomamos nossas atividades de uma maneira diferente, apoiada em novos processos e focada em boas práticas.

Com objetivo de compartilhar valor com a sociedade, lançamos o Desafio MinerALL, em 2018, em parceria com a aceleradora Neo Ventures, universidades, centros de pesquisa, indústrias e sociedade.

O Desafio encontra-se na sua primeira edição e possui relação direta com dois compromissos da empresa: o aproveitamento do rejeito proveniente do beneficiamento do minério de ferro e o apoio à diversificação econômica dos municípios onde estão suas unidades operacionais.

Segundo o gerente-geral de Sustentabilidade, Daniel Medeiros, a conexão entre as empresas e *startups* amplifica resultados e impulsiona a inovação. “É a partir da conexão e colaboração que os resultados são potencializados. A inovação, como agente transformador para uma atividade cada vez mais segura, transparente e, principalmente, sustentável, aproxima a mineração das comunidades”, falou.

Daniel destacou ainda, que alinhados ao propósito de uma retomada diferente estão sendo

desenvolvidos estudos para aproveitamento do rejeito. “Atualmente, esse tema é um dos pilares estratégicos do recomeço da Samarco”, reforçou.

Impacto positivo nas comunidades

Há alguns anos, mineradoras, universidades e pesquisadores buscam novos métodos para avançar na redução e no aproveitamento de rejeitos gerados e em projetos com atuação para além da mineração.

Pensando nisso, a *startup* EcoMud, amadrinhada pela Samarco no Desafio MinerALL, desenvolveu um projeto de um pavimento resistente, de baixo custo e capaz de preservar o aspecto natural do solo, aproveitando os rejeitos da mineração.

Em Mariana (MG), o pavimento, a partir da utilização da lama, está sendo aplicado em 10,5 quilômetros de estradas vicinais que dão acesso às localidades de Constantino, Cuiabá e Goiabeiras. Para a execução dos trechos, serão utilizadas cerca de 12 mil toneladas de lama.

Integrantes das equipes da 1ª fase do Desafio MinerALL e representantes da Samarco



Sócio da EcoMud, Vitor Hugo, conta como surgiu o interesse em desenvolver projetos para o setor da mineração. “É um setor atrativo e com várias oportunidades, mas o principal motivo foi perceber a oportunidade de conseguir gerar soluções sustentáveis de forma a promover benefícios não somente para as mineradoras, mas para toda a sociedade. Essa pavimentação com lama, por exemplo, proporcionou melhores condições de vida aos cerca de 800 moradores de Constantino, Goiabeiras e Cuiabá. Inovação e tecnologia podem transformar uma comunidade”, avaliou.

Vitor ainda ressaltou o apoio da Samarco em questões técnicas e legais relacionadas ao negócio, como “fundamental no desenvolvimento do projeto, dando suporte e assessoria em todas as etapas, o que sem dúvidas contribuiu para que a solução fosse desenvolvida tão rapidamente. Além disso, o esforço da Samarco em apoiar a criação de *startups* gera uma reação em cadeia em todo o setor para buscar cada vez mais soluções inovadoras”, destacou.



EcoMud, vencedora do 1º demoday do Desafio MinerALL com representantes da Samarco, UFOP, CDTN e Neo Venturesna mineração

Líder do Desafio MinerALL na Samarco, a engenheira especialista da gerência de Desenvolvimento do Negócio e Inovação, Alessandra Prata, destacou que o desafio busca desenvolver, de forma colaborativa com vários atores da sociedade, soluções de negócios a partir dos rejeitos visando causar impactos positivos no nosso território minerador. “Buscamos, pensando em conjunto, resultados não somente para a mineração, mas em especial para a sociedade, a partir de uma ponte entre as tecnologias e o mercado por meio do empreendedorismo universitário”, comentou.

Alessandra destacou ainda que a primeira edição do Desafio MinerALL atende ao programa Soluções para Rejeitos e Estéril, que tem por objetivo desenvolver iniciativas que aumentem a vida útil das estruturas de disposição desses resíduos, seja pela redução da geração, como também pelo aproveitamento econômico dos rejeitos. Uma das principais linhas de estudo desse programa é o emprego de tecnologia de desaguamento de rejeitos ultrafino e sua posterior disposição em pilhas.



Integrantes das quatro equipes que apresentaram no segundo Demoday do Desafio MinerALL

Mining Hub: soluções originais

É crescente o número de empresas que investem em inovação aberta, buscando se conectar com *startups* e outros atores do ecossistema de inovação para a troca de ideias, informações e desenvolvimento de projetos. Ao pensar em inovação na mineração, mudanças no setor e na busca por solução para desafios comuns, surgiu, em 2019, o Mining Hub, uma iniciativa que tem apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), da qual a Samarco também participa.

No primeiro hub de inovação aberta do setor de mineração do mundo participam 24 mineradoras, além de fornecedores, *startups*, pesquisadores e investidores. Membro desde sua criação, a Samarco já amadrinhou quatro projetos, e dois deles se tornaram casos de sucesso do hub. A Kriativar propôs inovar o diálogo e engajamento comunitário, como um canal de escuta mais dinâmico, com foco na preparação das comunidades para os simulados de emergência previstos no Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), enquanto a Geolabor apresentou uma solução para o desafio de controle geotécnico de pilhas de rejeito na mineração filtrados no Complexo de Germano. A partir de março uma *startup* irá desenvolver uma solução para o desafio Bloqueio Remoto de Energias.

Fomento à inovação

Desde 2019, a indústria do Espírito Santo conta com a Findeslab, um hub de inovação criado em parceria com a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e o Senai, com o objetivo de facilitar o acesso das empresas capixabas à inovação. A Samarco faz parte do hub e participa de dois desafios: otimização da programação de manutenção e criação de um digital twin (Gêmeo Digital) para o sistema de combustão do forno de pelotização da Usina 4.



CONHEÇA MAIS SOBRE OS
HUBS DE INOVAÇÃO

Mining Hub – www.mininghub.com.br
Findeslab – www.findeslab.com.br



PDER SUL: UMA NOVA FORMA DE DISPOSIÇÃO DE REJEITO

Retomamos nossas operações com um processo produtivo diferente, sem o uso de barragens. Para isso, revisitamos diversos processos e adotamos novas tecnologias para disposição de rejeito, como a Cava Alegria Sul e o sistema de filtragem para empilhamento a seco. Mas você sabe como funciona o sistema de empilhamento?

Para dispor o rejeito arenoso filtrado em pilhas e com segurança, construímos uma plataforma de aproximadamente 150 mil metros quadrados, o que equivale a 15 campos de futebol, com dispositivos de drenagens e toda a infraestrutura necessária para controle dos fluxos de água e sedimentos.

A estrutura vai facilitar, também, a condição logística para os caminhões e tratores durante a construção das pilhas ao longo do tempo. Chamado de Pilha de Disposição de Estéril e Rejeito

Alegria Sul (PDER Sul), o projeto tem uma importância estratégica no retorno operacional.

PDER Alegria Sul é a estrutura onde são dispostos, além do material estéril gerado pela mina, os rejeitos filtrados, gerados na planta da filtragem.

As pilhas de rejeito filtrado são formadas por rejeito arenoso (resultante do processo de beneficiamento) e cobertas por estéril. O estéril é um material gerado a partir da lavra de minério, que favorece o controle de erosão e permite suporte para o sistema de drenagem. Apesar dele contribuir para diminuir a emissão de particulados, o projeto prevê a revegetação das pilhas como uma solução definitiva para esta questão.

De acordo com o gerente de Engenharia, Roberto Lúcio dos

Santos, o aprendizado obtido nos últimos anos contribuiu para que a PDER Sul fosse construída com critérios bem definidos e conservadores de lançamento, disposição e manuseio de rejeito arenoso. “Nosso objetivo ao adotar controles e monitoramentos rígidos e eficientes é assegurar as melhores condições geotécnicas possíveis para a pilha de rejeitos”, explica.

A equipe da Samarco realiza controles de umidade e compactação e executa ensaios geotécnicos ao longo da construção da pilha. Toda essa análise é fundamental para garantir os resultados geotécnicos previstos inicialmente no projeto e avaliar o comportamento da pilha durante o seu crescimento. Assim como as demais estruturas geotécnicas da empresa, a PDER Sul – tanto a pilha quanto o seu sistema de drenagem – é monitorada 24 horas por dia, sete dias por semana, pelo Centro de Monitoramento e Inspeção (CMI).

TEMPESTADE DE RAIOS

Saiba como se manter seguro diante deste espetáculo da natureza

O Brasil é um país com alta incidência de raios. Estima-se que aproximadamente 80 milhões deles caíam de norte a sul por aqui, todos os anos. Mas, apesar dos relâmpagos encherem o céu de beleza e luz, é preciso ter cuidado diante de tamanha força da natureza.

Um dos estados mais afetados pelas tempestades, é Minas Gerais. Por isso, a Samarco dispõe de um serviço de monitoramento, em três pontos distintos. O serviço funciona 24 horas por dia, com meteorologista de plantão e análise de dados de satélite, meteorológicos e climatológicos.

Tempestade à vista

A equipe de monitoramento emite alertas de descarga atmosférica para as áreas monitoradas, cerca de 20 minutos antes do início das tempestades. A Central de Comunicação de Emergência (CECOM) comunica os alertas para as equipes, via rádio, e orienta que todas as atividades realizadas em áreas a céu aberto sejam imediatamente interrompidas e que os empregados procurem abrigo em local seguro.

Proteja-se

Sempre que perceber o início de uma tempestade, procure um local seguro. Não fique em lugares descampados como áreas de pastagens, plantações, piscinas, praias ou campos de futebol. E lembre-se que as árvores não oferecem a proteção necessária, pelo contrário, pois o raio procura o lugar mais alto para se descarregar e estar próximo a elas aumenta o perigo.

Sua casa é um local seguro

Construções feitas em alvenaria são seguras durante tempestades, pois as vigas e pilares possuem material metálico, os vergalhões, no seu interior, que canalizam as descargas e as levam para o chão.

Há quem diga que, durante uma tempestade, é preciso cobrir os espelhos e não se deve segurar objetos metálicos, sob o risco de atrair raios. "Dentro de casa os objetos estão protegidos pela construção. Mas evite usar equipamentos elétricos ou eletrônicos ligados à tomada, pois se houver uma descarga no sistema elétrico, a corrente elétrica poderá ser conduzida até o aparelho, podendo causar um acidente", explica Welington George da Rocha, engenheiro de Segurança Especialista de Projetos.

Você sabia que uma forma de avaliar se a tempestade está perto ou longe, é contar o tempo entre o clarão do raio e barulho do trovão? Quanto maior for este intervalo, mais distante ela está. Se os intervalos diminuírem, significa que a tempestade está se aproximando e é hora de procurar abrigo. E por que essa diferença? A velocidade da luz é maior do que a velocidade do som, por isso, sempre vemos primeiro o clarão e só depois ouvimos o trovão. Apesar de assustador, o barulho sozinho não representa perigo, pois quando ele acontece, a descarga já ocorreu e o pior já passou.





COVID 19: NÃO É HORA DE RELAXAR

Há pouco tempo, completamos um ano desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia. O novo coronavírus afetou todos os países e fomos obrigados a nos adequar às novas regras de convivência e protocolos de saúde para nos prevenir e também para reduzir a disseminação do vírus.

Em nosso país, a taxa de contaminação e de óbitos continua alta e nós, da Samarco, acreditamos que, mais do que nunca, precisamos nos proteger. Apesar de tanto tempo praticando o isolamento social e seguindo as restrições, não é hora de relaxar e baixar a guarda. Por isso, reforçamos com nossos empregados, contratados e nas comunidades onde atuamos a necessidade de seguirmos atentos aos protocolos de saúde.

Dentro da empresa, desde março do último ano, implementamos uma série de medidas de prevenção, como o regime de home office para as

atividades administrativas, empregados acima de 60 anos e do grupo de risco, além do escalonamento para reduzir número de pessoas nas unidades

Outras medidas também foram tomadas, como instalação de câmeras térmicas nas portarias, distribuição de máscaras, testagem de empregados próprios e terceiros, sanitização de ambientes, higienização de ônibus e ampliação do horário de funcionamento dos restaurantes.

Você não está sozinho

Apesar de todas as medidas, destacamos que o comportamento seguro deve ser uma prática dentro e, principalmente, fora da empresa. Neste sentido, atitudes individuais têm valor absoluto no combate ao coronavírus. Afinal, você é protagonista desta história e praticar a própria proteção é proteger você, sua família e o próximo.

A pandemia não acabou! Cuide-se!



Vacina sim!

Todas as vacinas passaram por testes rigorosos e foram aprovados pelos órgãos competentes. Fique ligado no calendário de vacinação de sua cidade! A prevenção é o melhor remédio.

MULHERES DE FIBRA

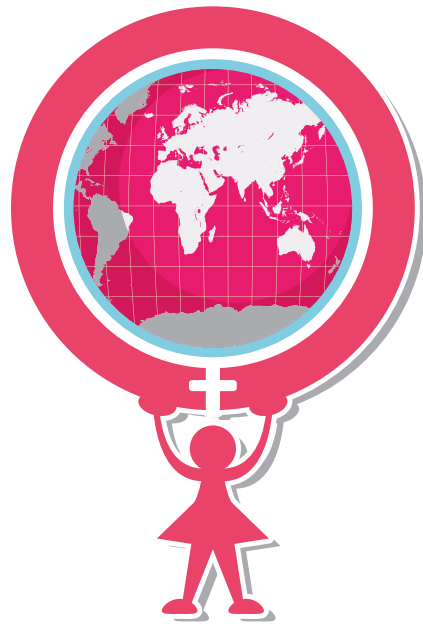
Para reforçar a celebração do Dia Internacional da Mulher, comemorado em março, trazemos duas mulheres que são exemplos de força e determinação. Cada uma com uma história diferente, mas com um ponto em comum: a vontade de fazer as coisas acontecerem.

A baiana Keiliane Plácido dos Santos, 31 anos, é vice-presidente da Associação de Moradores de Recanto do Sol, bairro onde mora há mais de duas décadas, em Anchieta (ES). O trabalho na associação é uma oportunidade para atuar em prol do bem-estar da comunidade e em parceria com os moradores do bairro.



Técnica de enfermagem, ela atua na linha de frente no combate à Covid-19. Keiliane faz parte de uma geração de crianças que viu os pais saírem da Bahia, em busca de oportunidades. **"Perdi meu pai quando tinha 5 anos, então a minha história começou a partir da minha mãe. Eu e minha família viemos para cá na boleia de um caminhão, trazidos por um amigo do meu pai. Me lembro como se fosse hoje. Mamãe não deu nenhum dos seis filhos em adoção, o que era uma coisa comum na época"**, diz com a voz carregada pelo sotaque e pela emoção.

Como uma mulher batalhadora, ela encontra no filho Arthur, 9 anos, a motivação para buscar o melhor. Entre seus desejos para o menino estão os estudos e uma profissão. A mãe zelosa cria o filho para que ele seja o mais independente possível. **"Só não deixo que chegue perto do fogão, pois ainda é muito novo"**, comenta enquanto prepara o almoço, após uma noite de plantão. Ao ser perguntada se gostaria de concluir a entrevista em outro momento, ela disse que não era necessário. **"Sabe como é mulher, não é? A gente dá conta"**, disse entre risos.



E é falando em garra, que apresentamos outra personagem. Silvânia Aparecida de Souza Coelho, 46 anos, é uma mulher generosa. Nascida e criada em Bento Rodrigues, Mariana (MG), Vaninha, como é carinhosamente chamada pelos amigos, foi morar no distrito de Carmargos, há 18 anos.

Foi lá que ela e o marido, Lauriano, começaram a concretizar um sonho, o de empreender. **"Queríamos ter alguma coisa nossa e parar de trabalhar para os outros. Quando ele faleceu, tínhamos acabado de construir juntos a base do nosso restaurante e faltava levantar as paredes"**, lembra.

Com a ajuda do pai e dos irmãos, Vaninha e seus nove filhos arrumaram forças para concluir o projeto e abriram o LV Restaurante. O nome com as iniciais do casal é uma homenagem ao marido. Cozinheira de mão cheia, ela é a responsável pelas delícias da tradicional comida mineira, feitas no fogão à lenha.

Quando perguntada sobre algum prato tradicional no cardápio, ela foi logo explicando como fazer saborosos bolinhos de jiló. **"Refoga 250g de jiló, põe cebola, cebolinha, sal e outros temperinhos. Põe dois ovos e farinha de trigo até dar ponto de massa, tipo bolinho de chuva, e frita. Se quiser fazer assado, dá certo também"**, ensina, **"só precisa colocar menos trigo, para deixar a massa mais molinha"**. Vaninha coloca amor e alegria em tudo o que faz e tem o dom de transformar ingredientes simples em refeições especiais.



Segurança e saúde,

COMPROMISSOS PERMANENTES DA SAMARCO



28 DE ABRIL, DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.

Para a Samarco, cuidar da **segurança e da saúde** de seus empregados e contratados é um compromisso. Por isso, a empresa investe continuamente **em soluções para garantir a máxima segurança operacional em suas unidades** com tecnologia de ponta, sistemas de monitoramento, inspeção e alertas de emergência. Diariamente, a Samarco cuida das pessoas com exames preventivos periódicos, monitorando constantemente a saúde física e mental. **Tudo isso feito com muita responsabilidade e transparência.** É a Samarco em busca de um jeito novo de fazer mineração.